

IBGE garante que reserva

Outra instituição assumirá a área, mas manterá os

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, quinta-feira, 12 de junho de 1986 21

não será leiloada

técnicos. Pesquisa não será interrompida

Após uma manhã tensa, os pesquisadores e demais funcionários da reserva do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), localizada na área de proteção ambiental das bacias do Gama e Cabeça de Veado, ameaçados de transferência para o Rio de Janeiro ou perda do emprego, ouviram do diretor-administrativo do Instituto, Alexandre Amaral Rezende, uma explicação tranquilizadora. Ele confirmou que as reformas programadas no IBGE incluem o fim da participação direta do instituto nas pesquisas ecológicas, mas isso não significa que elas serão interrompidas ou que a reserva será leiloada. Rezende explicou que o IBGE irá ceder a reserva para um órgão de pesquisa, através de contrato de cessão de comodato. Disse também que a instituição que receber a área terá a responsabilidade de preservá-la e deverá manter os atuais funcionários. Para tanto, receberá verbas do próprio IBGE.

Ontem, desde cedo, era grande a expectativa por parte dos pesquisadores, aguardando a chegada do diretor-administrativo. Ninguém sabia, até então, qual seria o destino do corpo funcional da reserva, e a maioria acreditava na hipótese de ser transferida para o Rio de Janeiro, onde, fatalmente, todos passariam a ser "pesquisadores de escritório". A inquietação durou até as 11h30, quando Alexandre Amaral chegou e foi se reunir com os chefes de setores, a portas fechadas. Depois de uma hora e meia tudo ficou esclarecido. Sorridentes os biólogos não esconderam o alívio ao saber que poderiam continuar onde estavam, pesquisando e recebendo o mesmo salário, quando o temor maior era deixar para trás o trabalho feito em mais de dez anos.

Alexandre Amaral Rezende explicou que há um ano o presidente do IBGE, Edmar Bacha, criou uma comissão para estudar as deficiências do Instituto e o que poderia ser feito para melhorar sua atuação. A conclusão foi clara: "a vocação do IBGE está na área de geociência e não da pesquisa ecológica". Por isso, além de se desfazer de algumas diretorias e criar novas assessorias, o presidente Edmar Bacha resolveu passar a área de preservação,

anteriormente chamada de Reserva Ecológica do Roncador, para um órgão que se dedicasse à pesquisa. Alexandre Amaral ressaltou que será exigida a continuidade da pesquisa e que até o momento o plano de transferência ainda está em estudos, "não há pressa". Já foram cogitados diversos órgãos para dirigir a reserva, entre eles o IBDF, a UnB, o CNPq e a SEMA, mas nenhum contato formal foi iniciado. A intenção é que a escolha final receba ajuda e parecer dos pesquisadores.

Somente uma dúvida ficou no ar: o Instituto teria voltado atrás na sua decisão de se desfazer apenas da reserva, transferindo os biólogos para os escritórios do Rio de Janeiro, ou uma grande confusão foi feita pelo diretor regional de administração, Ney Alves, que teria telefonado para Brasília após encontro com os dirigentes, anunciando aos técnicos a extinção das pesquisas. O diretor-administrativo, no entanto, fez questão de esclarecer que a notícia divulgada pelo *Jornal do Brasil* sob o título "IBGE põe em leilão a reserva ecológica que mantém em Brasília" foi "desproposita e exagerada".

FOTOS: CARLOS JACOBINA



Alexandre Amaral Rezende